

Título: Caracterização sócionutricional de pacientes esquizofrênicos em uso de antipsicóticos

Autor(es) Luis Rafael Leite Sampaio*; Suênnne da Silva Nascimento; Raimundo Davi Feijó de Sousa; Lucijane Leite Sampaio; Francisco Antônio da Cruz Mendonça

E-mail para contato: sampaiolrl@yahoo.com.br

IES: ESTÁCIO FIC / Ceará

Palavra(s) Chave(s): esquizofrenia; antipsicóticos; perfil de saúde; enfermagem; nutrição

RESUMO

A esquizofrenia é um transtorno mental grave, que afeta cerca de 1% da população Mundial. Na atualidade, o tratamento mais eficaz para os pacientes esquizofrênicos é o uso de antipsicótico. Sabe-se que o uso de antipsicóticos de primeira geração (APGs) e de segunda geração (ASGs), envolvem importantes efeitos adversos, tais como ganho de peso, alterações do perfil lipídico e metabolismo da glicose, resultando em aumento de risco metabólico e cardiovascular. A explicação para o ganho de peso ocasionado pelo uso de antipsicóticos ainda não está bem elucidada, porém encontra-se na literatura relatos do que seriam as causas, sendo: os efeitos anticolinérgicos, anti-histaminérgicos, antagonismo dos receptores de serotonina, além da interferência da predisposição genética. Entretanto, pacientes com esquizofrenia em uso de antipsicótico, comumente apresentam fatores de risco como sedentarismo e dieta desbalanceada, que contribuem significativamente para ganho de peso ponderal. Este estudo teve como objetivo caracterizar o perfil sócionutricional de pacientes esquizofrênicos em uso de antipsicóticos atendidos em um Hospital Público de Fortaleza-Ce. Trata-se de um estudo descritivo e transversal, sob uma abordagem quantitativa. Foram coletados dados sociodemográficos e antropométricos dos indivíduos esquizofrênicos (n=146) no ambulatório de um hospital. Foi aferido peso, altura, circunferência da cintura (CC), circunferência do quadril (CQ) e circunferência abdominal (CA). O referido estudo foi avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade de Fortaleza, sob parecer Nº. 111.587. Dentre os entrevistados, 44,52% eram mulheres e 55,48%, homens. A idade prevalente foi de 20 a 39 anos, a maioria brancos (50%), solteiros (80,14%), que tiveram de 1 a 9 anos de estudo (34,93%), sem ocupação (75,34%) e com renda de até 1 salário (49,32%). Pela classificação do IMC, 25% sobrepeso e 28% obesidade. Dos homens, 78% apresentavam risco muito alto de doença cardiovascular e das mulheres 92%. Da amostra, 51% dos homens e 67% das mulheres apresentaram risco de desenvolver doenças metabólicas. A partir dos resultados, pode-se inferir que o maior percentual de pacientes avaliados estava em sobrepeso e obesidade, ou seja, maior probabilidade de desenvolver doenças cardiovasculares. Sugere-se que sejam desenvolvidos estudos abordando a temática por profissionais de saúde para contribuir com os pacientes esquizofrênicos em uso de psicóticos.